

MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

O rio

Autor: Bartolomeu Campos de Queirós

Ilustradora: Camila Carrossine

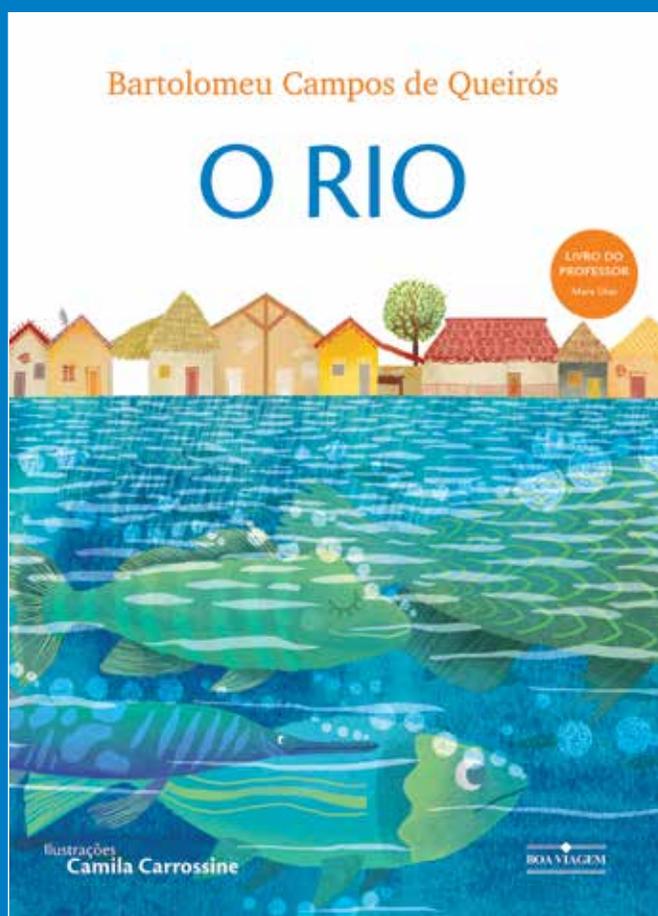
Categoria: 1 (1º, 2º e 3º anos)

Tema: O mundo natural e social; Diversão e aventura

Gênero literário: Conto; Poesia

Elaborado por: Mara Dias

Mestra em Educação na linha de pesquisa Linguagem e Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora de Língua Portuguesa e Literatura. Professora em cursos de formação de educadores. Autora de materiais didáticos.



3ª Edição, 2021

Sumário

Carta ao professor	3
Contextualização do autor e da obra	3
Temas e gênero literário	5
Motivação para a leitura	7
Propostas de atividades	7
Literacia familiar	20
Referências	21

Carta ao professor

Cara professora, caro professor,

Neste material de apoio para o trabalho com o livro *O rio*, de Bartolomeu Campos de Queirós, você encontrará esclarecimentos sobre a obra, aprofundamento teórico e propostas de atividades que possam contribuir para uma leitura mais profunda do livro. Além disso, buscamos ampliar o repertório de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores.

Desde já reforçamos que se tratam de sugestões para auxiliar nas atividades de leitura, escrita, escuta e diálogo com os alunos com o objetivo de permitir uma participação crescente no mundo letrado, proporcionando uma ampla compreensão da obra de um escritor de relevância para a literatura infantil brasileira. Sendo assim, você tem toda a liberdade para adaptar esses conteúdos conforme seu interesse e planejamento curricular. Esperamos que nossas propostas possam inspirar bons encontros e posicionamentos mais críticos e autônomos em sala de aula.

Bom trabalho!

Contextualização do autor e da obra

Bartolomeu Campos de Queirós, autor com dezenas de livros publicados, alguns deles premiados internacionalmente, é um dos maiores responsáveis pela expansão do mercado editorial de livros infantojuvenis e pelo reconhecimento desse gênero no Brasil. Como promotor de ações de incentivo à leitura, participou de importantes projetos de leitura no Brasil, como o ProLer (Programa Nacional de Incentivo à Leitura), e projetos da Biblioteca Nacional, dando conferências e seminários para professores de leitura e literatura. Bartô, como era conhecido, acreditava que toda a sociedade precisa estar envolvida na formação do leitor e, para que essa ideia se concretizasse, criou o Movimento Brasil Literário, cujo objetivo é debater ideias em torno da divulgação da literatura.

Para saber mais

O *Manifesto por um Brasil Literário* foi uma iniciativa de um grupo de instituições e pessoas envolvidas com a leitura literária no país. Este documento, escrito por Bartolomeu Campos de Queirós, pretendeu ampliar o debate em torno da importância da leitura de livros de literatura, acolher propostas e engajar o maior número de pessoas em torno desta causa. Foi o primeiro passo para a criação do Movimento por um Brasil Literário.

Em 2008, os anseios de Bartolomeu Campos de Queirós em continuar a caminhada pela promoção dos livros de literatura acabaram encontrando alento em um encontro definitivo para a criação do Movimento por um Brasil Literário. Áurea de Alencar era, na época, gerente de Educação, Arte e Cultura do Instituto C&A. Ela pensava exatamente em criar um movimento com a dimensão imaginada pelo escritor mineiro. Conversava, naquela ocasião, com a diretoria do instituto do qual fazia parte e também com a Casa Azul, organizadora da Festa Literária Internacional de Paraty, com o Instituto Ecofuturo, Centro de Cultura Luiz Freire e outras instituições. Ao falar de sua ideia com Elizabeth Serra, secretária geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, esta não só apoiou a iniciativa, como também lhe disse que seria fundamental chamar para a articulação ninguém menos que Bartolomeu Campos de Queirós, que, além de grande autor, era reconhecido por sua atuação como arte-educador, tendo compromisso com a difusão da leitura literária. Convocado a participar, Bartolomeu aderiu imediatamente à proposta e, em seguida, começaram as reuniões para a organização do movimento, que ganhou o nome sugerido por Áurea de Alencar. Logo nas primeiras reuniões, os convidados perceberam que, por se tratar de um movimento, era necessário haver um manifesto. Ao indagarem quem poderia redigi-lo, todos concordaram que Bartolomeu seria a pessoa mais certa para a empreitada. E ele não se furtou ao desafio. Ficou acertado que o manifesto seria lançado na 7ª Flip, em junho de 2009. “Ele escreveu aquela maravilha e foi o ponto de partida para tudo que realizamos. Nada menos do que 7.500 adesões até o momento”, conta Áurea de Alencar. Ela ressalta que o manifesto tem a simplicidade e a elegância das palavras que só Bartolomeu conseguiria dar. “Ele tinha a arte de bem-dizer. Ele bem-dizia e era eminentemente mobilizador”, afirma. (DOSSIÊ, [...] 2012, p. 23-24)

Já por sua produção literária, recebeu prêmios e condecorações. Tem diversos livros publicados (alguns traduzidos para o inglês, espanhol e dinamarquês) e é considerado um dos principais autores da literatura infantojuvenil brasileira.

Nascido no interior de Minas Gerais em 1944, Bartolomeu, passou a infância em Papagaio, mudando-se para Belo Horizonte na década de 1960. Cresceu ao lado do avô, que apresentou ao neto o mundo das letras, e com quem aprendeu o encantamento das palavras:

Fui alfabetizado nas paredes do meu avô. Eu perguntava que palavra é essa, que palavra é aquela. Eu escrevia no muro a palavra com carvão, repetia. Ele ia lá para ver se estava certo. Na parede da casa dele, somente ele podia escrever. Eu só podia escrever no muro. Esse meu avô tinha um gosto absoluto pela palavra e era muito irreverente. Eu era o grande amigo dele. (PEREIRA, 2012, p. 17).

Amante da literatura, dizia ter fôlego de gato, o que lhe permitiu nascer e morrer várias vezes. “Sou frágil o suficiente para uma palavra me machucar, como sou forte o suficiente para uma palavra me ressuscitar.” (QUEIRÓS, 2015, p. 29).

Com formação nas áreas de Educação e Arte, seguiu para a França, na década de 1960, com uma bolsa da ONU, para estudar Filosofia no Instituto Pedagógico de Paris. Foi nessa época que escreveu seu primeiro livro, *O peixe e o pássaro*. Muito próximo das palavras, passou a dedicar-se à escrita literária com viés autobiográfico, revelando o tempo de sua infância — momento marcado por perdas afetivas, como a morte da mãe, e pela solidão.

Em seus livros, pode-se observar enredos intimistas ou em que o autor coloca um olhar muito próprio para determinado assunto (*Indez; O olho de vidro do meu avô; Tempo de voo; Vermelho amargo*; entre outros) e enredos que privilegiam as construções literárias lúdicas com forte exploração gráfica das palavras (*2 patas e 1 tatu; História em 3 atos; Somos todos igualzinhos*).

Delicado e sensível, *O rio* encanta, envolve e convida à fantasia e à imaginação, como é característico na prosa poética de Bartolomeu Campos de Queirós. Este livro pertence à categoria de seus textos intimistas. O autor sinaliza o sentido da vida por meio de metáforas que aqui seguem o curso do rio. O texto desta obra é, a um só tempo, prosa e poesia de imagens. O leitor, ao se descobrir navegando nas águas de um rio que carrega cantigas açucaradas, onde a lua e as estrelas boiam à noite, vai se encantando com a conjugação das linguagens verbal e não verbal, redescobrimdo o prazer estético das palavras. Bartolomeu descreve a beleza do rio e seus caminhos de maneira poética, em um texto delicado sobre a vida e a comunicação sem palavras que a natureza pode estabelecer com os seres humanos.

O rio explora a percepção filosófica em relação à passagem do tempo e à esperança no ciclo da vida que transforma o mundo. A história contada é a própria passagem do rio pela cidade do narrador: ao descrever as paisagens, os habitantes ribeirinhos e os animais, o narrador demonstra respeito e admiração pelo rio, a quem é grato e com quem aprende lições de liberdade e generosidade, como é possível ver no seguinte trecho da página 18:

“Nas margens do rio todos se batizam irmãos. Ao receber outros córregos e riachos, mais se soma com outras águas. Com a energia das correntezas, o rio se faz luz clareando as ruas, travessas, casas, movendo o mundo”.

Temas e gênero literário

O rio é uma obra tocante, com uma narrativa delicada e sensível que diz muito com pouco texto. Seu gênero literário é o conto, especificamente o conto em prosa poética, ou seja, uma narrativa em prosa com recursos de linguagem poética. Boa parte dos textos de Bartolomeu Campos de Queirós pode ser classificada dessa forma. Esse tipo de narrativa recorre a figuras típicas da poesia — como a metáfora —, possui imagens mais elaboradas, apresenta um olhar lírico sobre a realidade e a história contada não apresenta um conflito no sentido tradicional do termo. É possível encontrar em *O rio* símbolos, metáforas e imagens que colaboram na composição da pluralidade de significados, na ambiguidade e na renovação da língua através da alteração dos significados das palavras.

Adotamos aqui o conceito de prosa poética estabelecido por Massaud Moisés (2005, p. 73): “uma obra composta em prosa narrativa (conto, novela, romance, crônica) que, no todo ou em algumas partes (trechos, capítulos), deixa-se permear por soluções poéticas”, ou seja, é caracterizada pela união da prosa e da poesia, sendo marcada, ainda de acordo com Moisés, pela intriga que se esconde num segundo plano e pelo definhamento das referências realistas. Segundo Maurice-Jean Lefebvre (1980), poesia e prosa não são materiais diversos e por isso podem ocorrer concomitantemente nos textos. A primeira pessoa (narrador/personagem) conduz a narração, que é cercada de imprecisão e ambiguidade. A história conta uma experiência ou uma revelação, o fabular se faz presente, ao lado do irreal; acontece uma fusão entre o mundo exterior e interior, um querer desvendar o mundo através da imaginação.

Para aprofundar o conceito de conto poético, vamos recorrer a Julio Cortázar ao afirmar que, ao contrário do que se pensa, um grande conto nem sempre nasce de um tema excepcional, pelo contrário, ele pode surgir de um tema comum. O que cria um grande conto é a maneira como o tema é trabalhado pelo autor, transformando o pequeno em grande, o individual em universal. Sendo assim, o conto “[...] é como a semente onde dorme a árvore gigantesca. Essa árvore crescerá em nós, inscreverá seu nome em nossa memória” (CORTÁZAR, 1993, p. 155). Ou seja, o conto é aquele que, com sua energia, consegue ultrapassar a história que conta e transportar o leitor para uma realidade distinta e intensa, sequestrá-lo de sua vida cotidiana e fazê-lo ver o mundo com outros olhos.

Ainda de acordo com Cortázar (1993), não há leis que regem os contos, no entanto, a principal maneira de defini-lo é pelo seu tamanho: o conto deve transmitir sua mensagem num intervalo de tempo reduzido. Além de tudo isso, o conto poético se aproxima da poesia e ganha plena significação ao atingir o leitor.

Para saber mais

A psicanalista e escritora Ninfa Parreiras dá uma grande aula em um vídeo sobre a literatura de Bartolomeu Campos de Queirós. Fala das raízes de sua prosa poética, do trabalho muito cuidadoso que ele sempre teve em lapidar os textos, escolher as palavras, usar a metáfora e, a partir de vivências pessoais que também induzem a um entendimento autobiográfico de sua obra, fazer emergir principalmente a lida com a língua, que é a razão da Literatura.

Acesse o link para assistir ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=CG1eBfAweec> (acesso em: 23 dez. 2021).

O *rio* apresenta como temas centrais o mundo natural — meio ambiente e a natureza — e social, uma vez que o livro considera as relações entre o homem, a natureza e a preservação dos rios, criando situações de leitura na escola que propiciem reflexões e problematizações sobre o assunto e convidando os leitores à reflexão e a uma relação mais responsável com o meio ambiente e o outro.

Motivação para a leitura

Sem dúvida, a relação entre o homem e a natureza, questão tão antiga quanto a própria existência humana, é uma grande motivação para a leitura de *O rio*. O narrador do livro observa o rio, suas margens, as pessoas que ali habitam e os animais e, a partir desses elementos, fala da passagem do tempo e da liberdade. Esse narrador surpreende o leitor quando escreve sobre aquilo que observa, como se dissesse: “eu existo e, por esta razão, observo e pergunto”, aproximando, dessa maneira, seu olhar atento à natureza, acreditando no ciclo da vida que transforma o mundo.

Outra forte motivação fica por conta de uma produção literária de natureza estética e filosófica para pensar a existência do ser no mundo, favorecendo a aprendizagem dos leitores, ao associá-la à observação e ao questionamento. Os livros escritos por Bartolomeu Campos de Queirós ensinam a ler porque interrogam a vida, a passagem do tempo, os enigmas da existência. A partir da observação da vida, o autor mostra as pequenas coisas que nossos olhos não veem: as coisas da natureza. Em um passado remoto, o homem dependia totalmente da natureza, pelo fato de ela ser uma importante fonte de alimento. Com o desenvolvimento tecnológico, o homem passou a querer dominá-la cada vez mais.

Há ainda um aspecto importante recentemente, ganhou nova relevância a discussão sobre a nossa relação com o meio ambiente, e as novas gerações têm sido formadas com uma preocupação ecológica maior do que as anteriores. Ao tratar das águas e dos rios e da necessidade de sua preservação, esse livro contribui para ampliar o repertório do leitor sobre essas situações.

Propostas de atividades

Apresentamos nesta seção propostas para o trabalho com o livro dirigidas às professoras e aos professores. As atividades estão divididas em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Reiteramos que são sugestões, que podem ser adaptadas ou modificadas conforme as condições e o contexto da escola, da turma e de suas intenções didáticas. A ideia é oferecer às alunas e aos alunos subsídios para o reconhecimento da construção literária no texto de Bartolomeu Campos de Queirós.

Como aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, p. 71), “O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias...”. Assim, espera-se que o educador seja capaz de, por meio de procedimentos leitores e estratégias de leitura, construir a significação da obra com cada estudante de forma qualitativa. Para tanto, é necessário organizar espaços para leitura oral compartilhada e rodas de conversa, para que seja possível dialogar com os alunos acerca das temáticas do livro, de forma a fortalecer a compreensão leitora.

A Base estabelece competências gerais e específicas a serem desenvolvidas ao longo da trajetória escolar; estabelece também habilidades que dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas para cada disciplina e ano. Para maior clareza do trabalho do professor, tanto as competências quanto as habilidades que se destacam ao longo do trabalho com o livro serão listadas no decorrer das propostas de atividades.

As atividades propostas asseguram aos estudantes o desenvolvimento das seguintes competências:

Competências gerais da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competências específicas de Língua Portuguesa

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

1. Pré-leitura

Antes de iniciar a leitura de *O rio* é importante que haja um momento de sensibilização dos estudantes. Comece conversando sobre a capa do livro. O título é *O rio* e a ilustração em primeiro plano é do rio. Entre o rio e as casas parece que não há um espaço de terra, de chão; é como se as casas estivessem apoiadas no rio. Pergunte: *Que sensação essa imagem causa?* Aprofunde um pouco mais a análise da capa e da contracapa pela interação verbal.

Peça para os alunos descreverem que tipos de casas estão ilustrados ali:

- *São casas encontradas em grandes cidades?*
- *Como são os telhados? O que mais é possível ver além das casas?*
- *E o rio? É um rio limpo ou poluído?*
- *Como é possível saber isso?*

- Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.

Nessas atividades de pré-leitura, privilegiamos as seguintes habilidades e seus respectivos objetos de conhecimentos propostos pela BNCC (2018):

Estratégia de leitura

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

2. Leitura

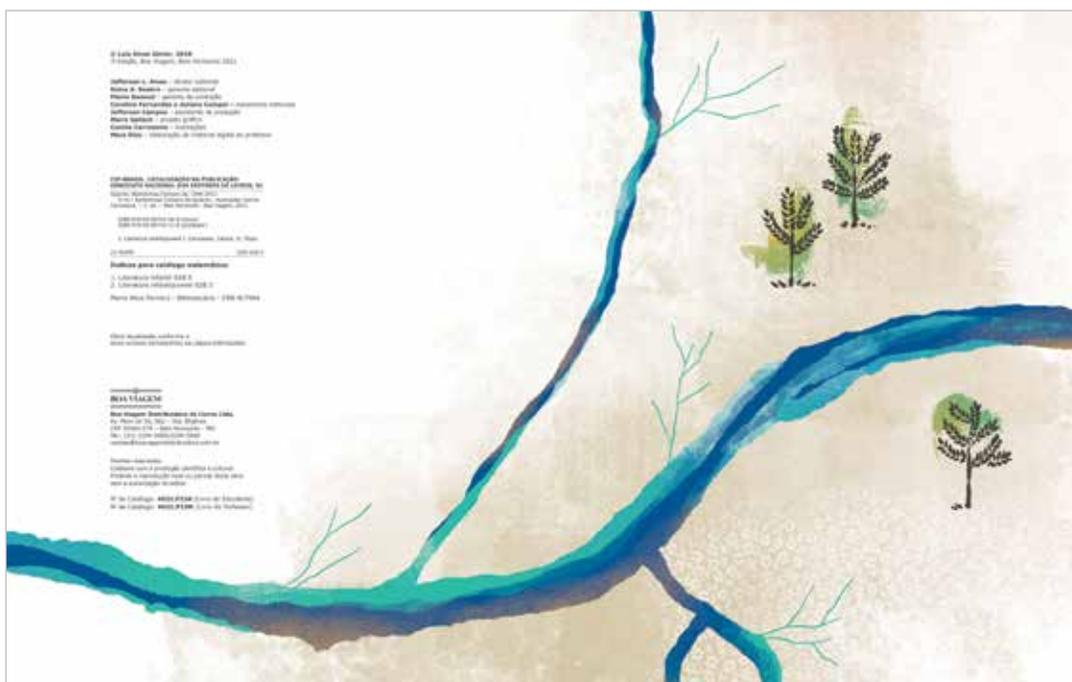
1ª etapa: Leitura completa do texto

Sugerimos a leitura compartilhada da obra, na qual você lê em voz alta e os alunos acompanham com seu próprio livro em leitura silenciosa. Quando isso acontece, os alunos veem decifrado diante de seus olhos o modo de ler que devem interiorizar. Além disso, ter o livro em mãos permite retornos individuais e sistemáticos ao que já foi lido, apoiando discussões, já que as crianças buscam na própria história exemplos e pistas para construir suas argumentações ou mesmo para formular perguntas.

Para a leitura desse livro, iremos propor aqui um caminho possível de leitura, fazendo uma apresentação-modelo de uma aula.

Prepare-se para a leitura em voz alta: leia a história com antecedência e treine a leitura, pois as emoções são essenciais para que as crianças possam construir para si o sentido da história.

Abra na segunda página do livro e faça a leitura do nome do autor, do título, do nome da ilustradora e da editora. Ao ler, aponte na página essas palavras. Vire a página e comente que essa ilustração é de um rio e dos “riozinhos” que nascem dele.



Na página 7, temos o início do conto. Avise aos alunos que vocês irão ler o livro inteiro de uma única vez, que há palavras desconhecidas, mas não é necessário saber o significado de todas para compreender o texto. Como esse livro é em prosa poética, aproximando-se muito da poesia, peça para os alunos observarem durante a leitura o uso da linguagem, das palavras e da construção das imagens.

Desenvolvimento de vocabulário

Comece a leitura. Esse texto propõe uma leitura em um ritmo mais lento, pois as imagens que ele cria permitem que o leitor demore a criá-las em sua mente; as ilustrações também auxiliam nessa construção, mesmo que elas tenham sido apreciadas anteriormente. Demore-se em cada página. Neste momento, não incentive a fala das crianças, mas acolha os comentários espontâneos e, caso surjam perguntas sobre o significado de alguma palavra, responda pontualmente sem se alongar nas explicações.

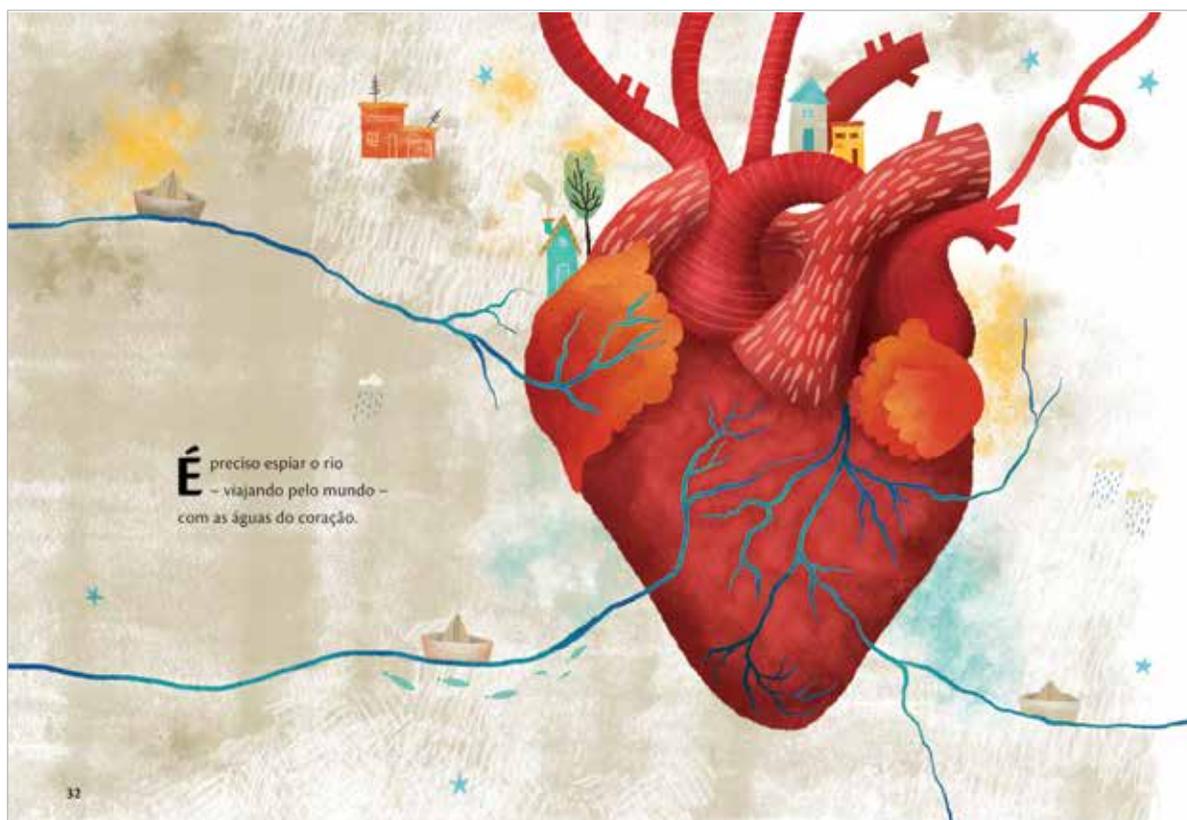
Ao finalizar essa primeira leitura, pergunte:

- *O que vocês notaram de especial na maneira como a linguagem é usada neste livro?*
- *O que chamou especialmente a atenção?*
- *Vocês já leram ou ouviram a leitura de outros livros parecidos com esse?*
- *No que é igual? No que é diferente?*

Neste momento final da aula, incentive a fala das crianças a partir dessas perguntas ou de outras que considerar pertinente fazer.

Após essa discussão, releia a última página do livro.

Observe a ilustração: tanto o rio quanto o coração têm filetes, canais de entrada e saída, no caso do rio, são de água; no caso do coração, sangue. Converse com os alunos sobre o fluxo de água, de sangue que circula e traz vida ao rio, ao corpo, ao mundo. Peça para eles contarem o que entenderam dessa última frase do livro, associando-a inclusive à ilustração. Acolha os comentários, teça relações entre eles. É importante que os estudantes comecem a refletir sobre questões da linguagem poética.



A participação dos alunos em um ato completo de comunicação literária lhes permite avançar na construção de significados. Em outra aula, o livro será novamente lido e dessa maneira será ampliada a experiência estética da criança. A leitura de *O rio* propõe uma construção contínua do sentido tal qual apresentada por Teresa Colomer:

Os livros introduzem as crianças a uma nova forma de comunicação na qual importa o *como* e na qual a pessoa se detém para apreciar a *textura* e a *espessura* das palavras e das imagens, as formas com que a literatura e as artes plásticas elaboraram a linguagem, e as formas visuais para expressar a realidade de um modo artístico. Ou seja, o acesso a uma maneira especificamente humana de ver e sentir o mundo. (COLOMER, 2007, p.61)

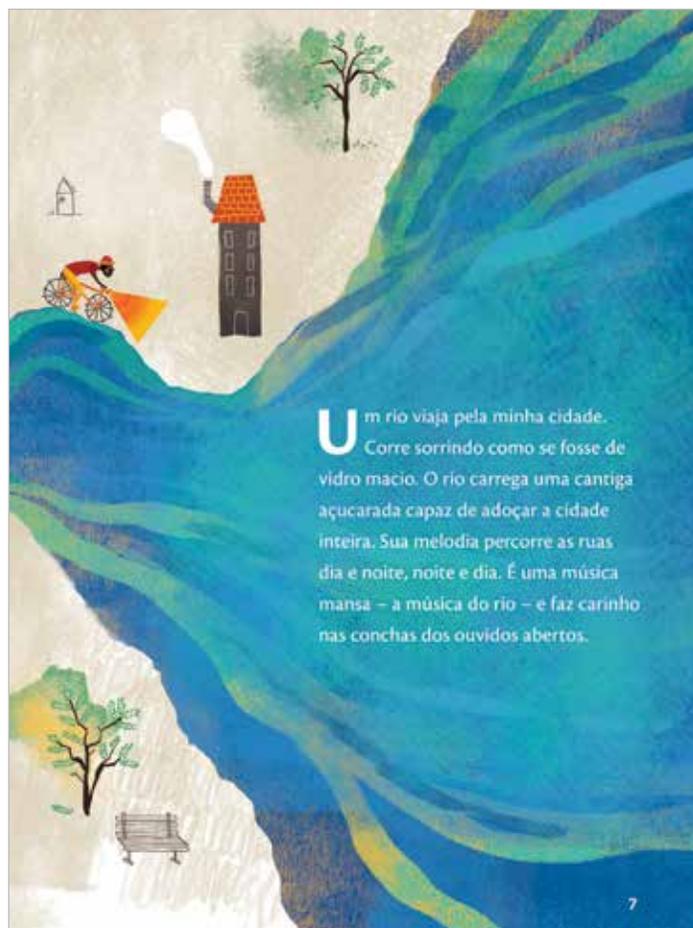
O objetivo inicial dessa primeira leitura deve orientar-se para a descoberta do sentido geral do texto, aumentando a capacidade de entendê-lo e, por consequência, de entender o mundo. O próximo momento de leitura irá possibilitar um aprofundamento dessa compreensão.

2ª etapa: Leitura analítica do texto

Fluência em leitura oral

Conte aos alunos como será a próxima leitura e qual o objetivo dela: cada grupo de alunos irá ler uma página de texto do livro e procurar as imagens e metáforas criadas pelo autor. As palavras neste livro surpreendem o leitor e muitas vezes são usadas em um sentido pouco comum ou ainda criam imagens inusitadas. Nessa leitura, os alunos irão buscar palavras e frases que lancem um olhar lírico sobre a realidade.

Antes de iniciar o trabalho em grupo, faça a leitura e discussão da primeira página da história com os alunos.



Um rio viaja pela minha cidade.
Corre sorrindo como se fosse de vidro macio. O rio carrega uma cantiga açucarada capaz de adoçar a cidade inteira. Sua melodia percorre as ruas dia e noite, noite e dia. É uma música mansa – a música do rio – e faz carinho nas conchas dos ouvidos abertos.

Após a leitura, pergunte:

- Como um rio sorri?
- Por que o rio foi comparado a um vidro macio?
- O que é uma cantiga açucarada? O que é uma música mansa?
- Por que o autor comparou o ouvido a uma concha?

Incentive-os a falar, fazendo relações entre o sentido literal do texto e o sentido figurado. Encontrar e compreender essas relações contribui para a formação do imaginário, do simbólico e da criatividade; neste livro, as palavras sempre dizem mais. Nesta segunda leitura, os alunos estarão em busca da linguagem literária artesanalmente trabalhada.

Desenvolvimento de vocabulário/Compreensão de textos

Agora, divida a classe em 12 grupos, e cada um deve ficar com uma página ou duas de texto. Peça para procurarem as imagens literárias no texto com o objetivo de compartilhar com a classe, explicando o que entenderam dela. No quadro, há uma sugestão de questões que servirá de apoio para a discussão entre eles. Entregue as questões a cada grupo e oriente-os a conversarem a partir das perguntas. Peça também que eles anotem palavras importantes para a compreensão da página que estão lendo, procurando por palavras poéticas. É possível que as crianças não consigam inferir os significados de algumas palavras pelo contexto; sendo assim, disponibilize dicionários e mobilize-as a procurar seu significado, pois identificar e esclarecer essas dúvidas constitui uma das estratégias de leitura.

Circule entre os grupos, organizando as dúvidas e incentivando-os a falar.

GRUPO 1	Página 8	O que são as pequenas ondas de vidro? Por que os peixes são comparados a bailarinos? Por que o rio sorri? O que é o veludo verde das pedras? É possível machucar a água?
GRUPO 2	Página 10	É possível o rio sonhar? Por que o rio sonha em ser mar? Como é possível o rio ter sede? Por que o rio tem sede de mar? O autor diz que o mar é o céu dos rios e associa a palavra céu à palavra liberdade. Tente explicar o que o autor quis dizer.
GRUPO 3	Página 13	Que imagem vem à sua cabeça ao ler as seguintes frases: “O rio é espelho para o céu” e “as nuvens passageiras viram almofadas de algodão sobre a cama de vidro”? O que significa dizer que “todo peixe é sonho e mistério”?
GRUPO 4	Página 14	Qual o significado da palavra bondosa? E liberais? Como as águas do rio são liberais e bondosa? Onde está a poesia da seguinte frase: “As águas do rio visitam, delicadamente, as casas da cidade”? Localize a(s) palavra(s) que são poéticas nessa frase.
GRUPO 5	Página 17	O que é poesia? Como se escreve poesia? Como será que um rio constrói uma poesia?

GRUPO 6	Páginas 18 e 19	Como o rio “amarra os campos, povoados, vilas, cidades”? Nesse trecho, o autor compara o rio à luz que vai clareando as ruas e tudo o mais. Os rios geralmente têm luz? Como é possível que clareiem as ruas?
GRUPO 7	Página 20	O autor diz que os “barcos ferem as águas do rio”, porém a palavra mais usada para barcos no rio é navegar. Leia o trecho inteiro e explique que sensação o leitor tem com essa mudança de palavras.
GRUPO 8	Páginas 22 e 23	Nesse trecho, o autor compara o rio a um espelho. Localize no texto as palavras que mostram isso. Por que é possível comparar o rio ao espelho?
GRUPO 9	Página 25	Fazer um dueto significa dois participantes cantando a mesma música. Quem está fazendo um dueto neste trecho? As palavras “garganta” e “água” se referem a quem?
GRUPO 10	Página 27	A partir do texto e da imagem, o que significa alvejar? Procure no texto trechos que vocês considerem poéticos.
GRUPO 11	Página 28	Por que o autor compara rio e terra a pai e mãe? O que mais chama a atenção nesse trecho?
GRUPO 12	Página 31	Comente a relação do pássaro com o rio.

Após o trabalho em grupo, peça para os alunos compartilharem as descobertas com a classe. Cada grupo deve contar o seu trecho, lendo pequenas partes e explicando o que ali pode ser considerado poético. Elabore, oral e coletivamente (com o auxílio das crianças), as conclusões da aula. Faça o registro das palavras que eles anotaram durante a discussão nos grupos e deixe essa lista de palavras fixada no mural da sala de aula.

Esse trabalho com a linguagem contribui para o desenvolvimento da sensibilidade estética, construindo uma ponte entre a criança e o mundo real e o simbólico. Por meio da linguagem literária, é possível perceber que as coisas podem ter diferentes representações.

Nessas atividades de leitura, privilegiamos as seguintes habilidades propostas pela BNCC (2018). Destacamos abaixo as habilidades e objetos de conhecimento:

Estratégia de leitura

→ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero,

o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

→ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

→ (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

→ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Escuta atenta

→ (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Leitura colaborativa e autônoma

→ (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

→ (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

→ (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Formas de composição de narrativas

→ (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

3. Pós-leitura

Proposta 1

Desenvolvimento de vocabulário/Produção de escrita

Como proposta de produção após a leitura e discussão sobre o livro, sugira aos alunos a criação de pequenos textos poéticos, escrevendo à maneira de Bartolomeu Campos de Queirós. Entregue uma palavra por dupla e proponha aos integrantes que pensem em explicações poéticas para ela. A ideia é trazer palavras que se relacionem à natureza, tais como: rio, mar,

árvore, peixe, pássaro, onda, nuvem, pedra, floresta, céu, dia, noite, flor, jardim, chuva, sol, lua, lago, montanha. Você pode colocar na lista palavras que pertençam à paisagem local.

Você pode decidir como compor as duplas, pensando sempre na realidade da sala de aula, no nível de escrita em que essas crianças se encontram, na possibilidade de colaboração entre elas etc.

É importante lembrar o que já foi trabalhado com a turma durante a leitura do livro: a expressividade, a criatividade e a liberdade do uso da linguagem pelo autor que trabalha com a intenção de emocionar e sensibilizar o leitor.

Antes que os alunos iniciem a produção escrita, leia um trecho de uma entrevista do autor, comentando sobre a criação de metáforas. O importante é os alunos saberem reconhecer, compreender e criar algumas imagens literárias. Observe que o avô de Bartolomeu Campos de Queirós fazia com o neto brincadeiras com a linguagem e com as palavras, e é essa a proposta de produção aqui.

“O meu avô brincava muito comigo usando as palavras. Ele escrevia “azul” e me pedia para escrever outra palavra na frente. Eu escrevia “preto”. Ele falava: “O azul hoje é quase preto”. Ele fazia uma frase usando as duas palavras. Eu ficava incomodado como ele, com toda a palavra, dava conta de fazer uma frase. Com duas palavras, construía uma oração. A metáfora é muito interessante para o escritor. A metáfora é onde o escritor se esconde e põe asas no leitor. Pela metáfora, eu me escondo, mas ao mesmo tempo ponho asas no leitor. Vai aonde você quiser. Você está livre para romper com tudo. Acho que o leitor é tão criador quanto o escritor. O leitor cria muito”. (PEREIRA, 2011)

Para saber mais

A metáfora, de acordo com Candido (1996, p.83), é a transposição da significação de uma palavra para outra, sendo usada “[...] porque é melhor do que a palavra em sentido próprio”. A metáfora tem a capacidade de criar imagens; elementos mais expressivos que as próprias palavras, ilustrando aquilo que não conseguem dizer; as imagens mostram o inconsciente, elas unem sentidos que se completam, revelam o homem. Existe também a comparação, que é relacionada à aproximação lógica de dois elementos, muito usada na prosa. Relacionada com a metáfora, existe a concepção de imagem. O trabalho realizado pela metáfora e pelo símbolo acaba por gerar um texto, seja ele escrito ou não, em que as palavras possuem diversos significados, tornando-se polissêmicas, e, como consequência, tem-se um texto que possibilita uma plurissignificação.

Massaud Moisés (1997, p. 197-8), ao indagar o que faz os textos serem poéticos, responde o que é a metáfora: “Que faz, portanto, que os vocábulos organizados em texto sejam poéticos ou não? A resposta que vimos dando se resume numa só palavra: a metáfora”. E continua: “Para Aristóteles, pioneiro na investigação desse problema, ‘a metáfora consiste no transportar para uma coisa o nome de outra [...]’ E exemplifica: ‘O homem agiu como um leão’ é uma comparação; ‘O homem é um leão’ é uma metáfora”.

Proposta 2

Para ampliar a reflexão sobre o tema “O mundo natural e social” após o trabalho de leitura literária e as discussões sobre questões de linguagem, proponha uma discussão sobre o caminho que a água faz até chegar nas casas.

Comece assistindo com os alunos ao vídeo “Conheça o percurso da água até chegar em sua casa” disponibilizado pelo Governo Federal, pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=qkZqKizLoBs> (acesso em: 29 out. 2021)_e promova uma conversa sobre o tema.

Pergunte:

- Qual a importância da água? Qual o caminho das águas até a nossa casa?
- Para que serve a estação de tratamento da água?
- O que cada um de nós pode fazer para preservar a água? Como podemos economizá-la, evitando o risco de o recurso faltar no futuro?

Assim que os textos estiverem prontos, organize uma roda de leitura para que toda a classe conheça o que foi escrito, comente, dê ideias e sugestões para mudanças.

Por fim, oriente as duplas a ilustrarem o próprio texto. Nesse momento, peça para que peguem o livro novamente e observem as ilustrações, o traço, as cores e se inspirem tanto no texto que eles acabaram de escrever quanto nos desenhos do livro.

Compare o caminho feito pelo rio de Bartolomeu Campos de Queirós e o caminho visto no vídeo. No livro, o autor mostra por onde o rio passa antes de chegar à estação de tratamento. Nesse caminho, muitas vezes, o rio vai ficando poluído. Pergunte: Como isso acontece? Explique que, com o passar do tempo e o crescimento desenfreado das cidades, todo o esgoto doméstico, tratado ou não, em algum momento vai parar nos rios.

A ideia é discutir um pouco sobre as causas da poluição dos rios, sem se aprofundar. Ao fazer essas perguntas, o professor transmite à criança que aprender não é dar respostas decoradas, mas um processo de pensar. Dessa maneira, o professor incentiva a reflexão e possibilita uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural, para que os alunos possam estabelecer progressivamente a diferenciação que existe entre as explicações do senso comum e do conhecimento científico.

Planejamento de texto

→ (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Revisão de textos

→ (EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Para saber mais

A Organização das Nações Unidas estabeleceu os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nasceram na Conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável no Rio de Janeiro, em 2012. A proposta foi a de produzir um conjunto de objetivos que suprisse os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes que nosso mundo enfrenta. O objetivo 6 se refere especialmente à água: 6. Água limpa e saneamento – Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

Para acessar a lista completa dos 17 objetivos e o detalhamento das ações relativas ao objetivo 6, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/6> (acesso em: 1 nov. 2021).

Nessas atividades de pós-leitura, privilegiamos as seguintes habilidades propostas pela BNCC (2018). Destacamos abaixo as habilidades e os objetos de conhecimento:

Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação

→ (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita

→ (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

→ (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

→ (EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Correspondência fonema-grafema

→ (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

Pesquisa

→ (EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

→ (EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

Literacia familiar

Este item do Manual do Professor contém orientações a respeito de formas de divulgação, sensibilização e orientação sobre práticas de literacia familiar a serem realizadas pelas famílias dos alunos.

Pela Política Nacional de Alfabetização (PNA), o conceito de literacia familiar é compreendido como um conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita vivenciadas entre pais/cuidadores e filhos.

É importante informar às famílias que os estudantes estão lendo em sala de aula o livro *O rio*. As crianças também levarão o livro para casa. Nesse dia, escreva um bilhete aos pais/cuidadores para que eles leiam o livro novamente com a criança. Oriente-os também a perguntarem para o filho o que ele já sabe sobre a história, o que foi conversado em sala de aula e qual o trabalho que está sendo feito. Peça para que os pais/cuidadores sejam ouvintes atentos, favorecendo o prazer da leitura do texto e colaborando com a sensibilidade do leitor em formação.

Veja um exemplo de bilhete:

Queridas famílias,

*Realizamos a leitura do livro *O rio*, de Bartolomeu Campos de Queirós. Seu filho está levando esse livro para casa, assim vocês poderão ler e apreciar juntos esse conto. Aqui na escola, conversamos muito sobre o livro, sobre as palavras diferentes que encontramos durante a leitura, sobre o fato de esse livro ser bastante poético. Aproveite e pergunte ao seu filho ou à sua filha o que é um livro poético e o que ele/ela mais gostou no livro.*

Leia um pouquinho por dia e divida a leitura com seu filho/sua filha. Pode ser assim: você lê uma página e a criança lê a outra. Não tenha pressa em finalizar a leitura. Ao ler esse livro, muitas imagens são formadas na cabeça do leitor, ideias surgem. Conversem sobre isso.

Um abraço

Como a leitura desse livro propõe várias atividades e abordagens, em outro momento, oriente os alunos a perguntarem em casa sobre o rio da cidade ou do Estado onde moram:

- *Qual é o nome desse rio?*
- *Ele é poluído ou limpo? É possível nadar ou passear em suas margens?*
- *Os pais/cuidadores brincavam no rio quando eram criança?*
- *Que mudanças o rio sofreu ao longo do tempo?*

Os alunos podem colar essas perguntas no caderno, mas não precisam se preocupar em anotar as respostas, apenas ouvir com atenção as histórias que os familiares/cuidadores contarão para que, em sala de aula, as crianças possam contar umas às outras essas experiências dos pais/cuidadores.

Outra possibilidade de inserir a família/os cuidadores na leitura e trabalho com esse livro é enviar para casa os textos escritos e ilustrados pelas crianças em sala de aula. Organize em uma

pasta ou produza um livro artesanal com esses textos e proponha um rodízio deste material. Faça um sorteio e a cada fim de semana um aluno leva o livro para casa para ler junto com a família e contar como foi a produção dos textos.

Referências

BARTOLOMEU Campos de Queirós e a lapidação das palavras. 2018. Publicado por Grupo Editorial Global. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CG1eBfAweec>. Acesso em: 29 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF 2019.

CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas, 1996.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros*. São Paulo: Global, 2007.

CONHEÇA o percurso da água até chegar em sua casa. 2018. Publicado por Governo do Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qkZqKizLoBs>. Acesso em: 29 out. 2021.

CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 1993 (Coleção Debates).

DOSSIÊ Bartolomeu Campos de Queirós. *Revista Palavra*. Rio de Janeiro: SESC Literatura em Revista, ano 4, n. 3, 2012. Disponível em: https://issuu.com/sescbrasil/docs/revista_-_palavra_2012_web. Acesso em: 29 out. 2021.

LEFEBVE, Maurice-Jean. *Estrutura do discurso da poesia e da narrativa*. Coimbra: Almedina, 1980.

MANIFESTO Brasil Literário. *Sinapse – Biblioteca virtual do investimento social*. 2009. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/manifesto-brasil-literario>. Acesso em: 29 out. 2021.

MANIFESTO por um Brasil Literário, 2009. Publicado por movimentoBlit. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6vVfeTrSYM8>. Acesso em: 29 out. 2021.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária: Poesia*. São Paulo: Cultrix, 1997.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária: Prosa II*. São Paulo: Cultrix, 2005.

OS OBJETIVOS de desenvolvimento sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 1 nov. 2021.

PEREIRA, Rogério. Entrevista com Bartolomeu Campos de Queirós para o projeto Paiol Literário. *Jornal Rascunho*, Curitiba, 3 jul. 2011. Disponível em: <https://rascunho.com.br/noticias/bartolomeu-campos-de-queiros/>. Acesso em: 29 out. 2021.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *De não em não*. São Paulo: Global, 2015.